

PROJETO INTEGRADOR VI – PRÁTICAS PARA INCLUSÃO



BARBOSA, Marcelly Ciotti
BELO, Cleiton
COSTA, Ana Claudia Magaton da
FERRAZ, Isabella Aparecida Silva
LIMA, Glayce Humberto
PEREIRA, Lorrane Barbosa da Silva



PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

O projeto integrador é uma disciplina desenvolvida através do programa INOVA, no qual é oferecida aos alunos da turma de Pedagogia da Unifagoc. Antes da Pandemia do COVID 19, as atividades eram feitas presencialmente na instituição de ensino e logo eram entregues e apresentadas nas escolas, para que as crianças pudessem fazer uso dos brinquedos, jogos ou o que fosse proposto.

Após dois anos, as atividades propostas voltaram a ser presenciais, porém com restrições, sendo elaboradas e produzidas dentro do campus da Unifagoc, mas ainda sem visitas às instituições. Após as atividades serem produzidas, os alunos fazem a apresentação delas dentro da sala de aula para os colegas de turma e para a docente Patrícia Peluso Condé, a qual é a atual professora responsável pelo Projeto Integrador VI da turma do 6º período de 2021.2. No final do período, todos os jogos, cartilhas e brinquedos serão entregues às escolas de Ubá, Mg.

METODOLOGIA

Este projeto foi realizado durante o segundo semestre de 2021, ainda em meio à pandemia instaurada pela COVID-19, sendo assim toda pesquisa realizada foi desenvolvida em sistema remoto. Foi decidida uma pesquisa exploratória, visto que antes de cada módulo foi estabelecido um tema para ser explorado; dessa forma, foi possível fazer o levantamento de informações sobre o determinado tema trazendo assim a familiaridade sobre o assunto e sendo possível a elaboração das atividades com mais precisão.

Em especial também neste semestre, o assunto que norteou todos os módulos do VI Projeto Integrador foi a inclusão em sala de aula, de forma a auxiliar o docente a não limitar nenhum aluno ao conteúdo curricular. Neste sentido, Radmann e Pastoriza (2016) afirmam que falar da educação inclusiva no ensino é importante para desmascarar a ideia de que educandos com necessidades não conseguem compreender o conteúdo conceitual das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O intuito do Projeto integrador VI foi trabalhar em torno da educação inclusiva, abordando diferentes deficiências e transtornos, para trazer conhecimento sobre como trabalhar com esses alunos que precisam da educação inclusiva.

A primeira atividade proposta para o grupo foi a confecção de um brinquedo didático para crianças com deficiência intelectual para ser doado para uma escola; com isso, foi feito um jogo que pudesse trabalhar matemática com esses alunos. Com EVA colorido, o grupo montou peças de 0 a 9, contendo o número em algarismo em um lado e em quantidade com formas do outro lado. O intuito desse jogo foi a criança conseguir juntar o algarismo com a quantidade certa, as cores dos EVAs de cada número eram iguais, podendo ajudar a criança na hora dessa junção.

Após o jogo pronto, os integrantes do grupo gravaram um vídeo explicando seu funcionamento. Além disso, também foi feito um slide explicando o que é deficiência intelectual, as principais causas, os tipos, sinais indicativos, diagnósticos e tratamento.

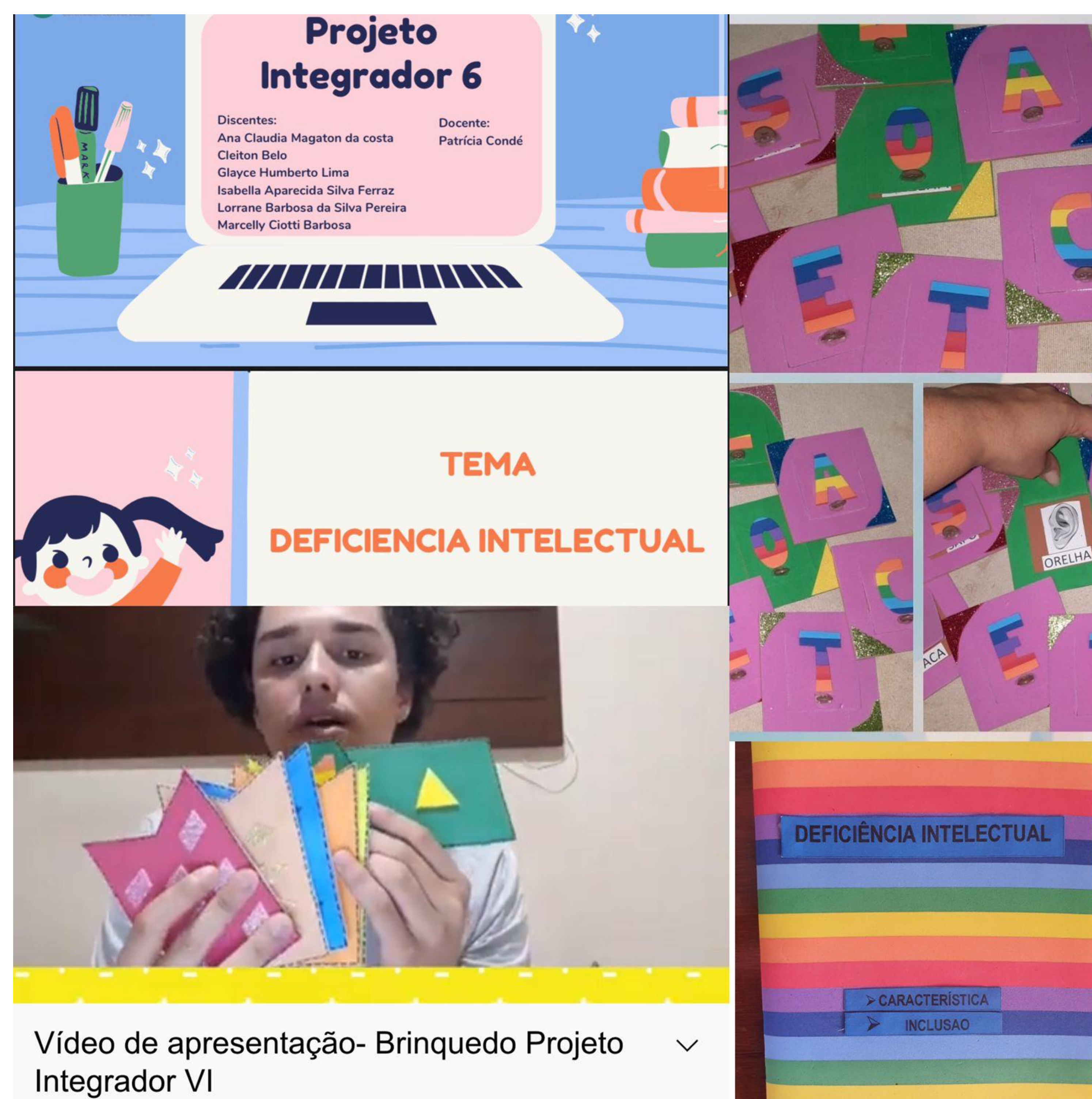
Para um segundo exercício, a professora pediu para que fosse feita uma proposta de atividade para trabalhar com alunos com deficiência visual. O grupo propôs uma atividade para trabalhar alfabetização com uma turma de primeiro ano e consiste em reconhecer e juntar as letras de um alfabeto móvel, também associando a imagem da figura com a letra, feito em tamanho maior, em auto relevo com texturas similares ao corpo do animal representado e com cores vibrantes.

O terceiro trabalho realizado pelo grupo foi um slide com uma atividade com crianças autistas, que falava brevemente o que era, qual a conduta que o educador deve ter com esses alunos e a atividade foi sensorial; para melhorar o desenvolvimento e reconhecimento, eles tinham que escrever seus nomes ou a inicial com barbante, tinta ou cotonete.

A professora propôs aos alunos que fizessem uma cartilha explicando sobre deficiência intelectual para ser entregue para o 2º e 4º períodos de pedagogia do Unifagoc. Nessa cartilha, foram colocadas informações sobre a deficiência intelectual, o que é, sinais, como trabalhar com esses alunos além de ter atividades que poderiam ser feitas com eles.

No quarto estudo dirigido, foi pedido novamente uma proposta de atividade para crianças com deficiência intelectual, e, dessa vez, o grupo optou por uma atividade de alfabetização que teve como objetivo registrar o alfabeto de um jeito interativo por meio de um jogo da memória no qual a criança tem que lembrar qual imagem está por baixo de cada letra.

E, por fim, no quinto estudo dirigido, a professora pediu para que os alunos propusessem uma atividade para crianças com altas habilidades/superdotação, e o grupo sugeriu que fosse feito um mercadinho em sala e na hora da compra eles teriam que fazer o cálculo para quando a compra fosse à vista e quando fosse a prazo, fazendo assim com que eles desenvolvam cada vez mais.



Fonte: Elaboração dos autores, 2021

CONCLUSÃO

Após longos dois anos de pandemia da COVID-19 as aulas começam a retomar seu ensino de forma parcialmente presencial. Mesmo voltando ao que pode ser considerado um novo normal, as mudanças que aconteceram não serão esquecidas ou deixadas de lado, foi histórico e quem passou por isso não esquecerá.

Anterior a este estado pandêmico, era possível realizar as atividades desenvolvidas durante este projeto nas escolas; hoje, com as restrições para a segurança de todos, não conseguimos executar os trabalhos de forma presencial, porém, com essas mudanças mais uma vez tivemos que nos reinventar e usar a criatividade para apresentar atividades interessantes. Foram desenvolvidos jogos, cartilhas, atividades, sempre pensando em como tal atividade poderia auxiliar os docentes, proporcionando a inclusão necessária em sala de aula.

Com tudo isso, é possível concluir que mesmo havendo obstáculos foi possível desenvolver atividades e jogos lúdicos com propósito e qualidade.

REFERÊNCIAS

RADMANN, Tatiane; PASTORIZA Bruno dos Santos. **Educação Inclusiva no ensino de Química**. Florianópolis, SC, Brasil – 25 a 28 de julho de 2016.